

COOPERATIVAS DE CAFÉ DO CERRADO MINEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

1 Introdução

As cooperativas desempenharam um papel fundamental na nacionalização da comercialização de produtos agropecuários no Brasil, anteriormente dominada por estrangeiros (Hub do Café, 2024). Dados da OCB (2025) mostram a significativa presença do cooperativismo no país, com destaque para o setor agropecuário, responsável por 53% da produção de grãos. Em Minas Gerais, o setor agropecuário movimentou mais de 52 bilhões de reais em 2024 (Sistema Ocemg, 2025a).

O café, segunda bebida mais consumida globalmente (Barrera et al., 2019), tem no Brasil seu maior produtor mundial (Vartan, 2023). Minas Gerais responde por 51,8% da produção nacional, sendo que 27% do café consumido no país vem de cooperativas (Hub do Café, 2024). As cooperativas de café mineiras concentram quase metade dos cooperados e empregados do setor agropecuário do estado, com expressiva movimentação econômica (Sistema Ocemg, 2025a, 2025b).

O cooperativismo cafeeiro surge como estratégia para pequenos e médios produtores superarem desafios comuns, permitindo competir no mercado global, agregar valor, reduzir custos e adotar práticas sustentáveis (Costa, 2023). Essas organizações promovem impactos sociais e ambientais alinhando-se aos princípios de sustentabilidade (Schneider, 2015).

Embora existam estudos sobre sustentabilidade em cooperativas (Bridi & Medeiros, 2018), ODS em cooperativas de crédito (Faé & Deggerone, 2024), há uma lacuna na literatura sobre cooperativas de café sob a perspectiva dos ODS, especialmente na Região do Cerrado Mineiro – área relevante por sua produção certificada e sustentável.

Diante disso, o artigo propõe investigar: de que forma as práticas desenvolvidas pelas cooperativas cafeeiras do Cerrado Mineiro contribuem para a efetivação dos ODS na região? Seu objetivo é analisar como as práticas organizacionais dessas cooperativas contribuem para o alcance dos ODS. A pesquisa visa preencher essa lacuna, compreendendo os mecanismos de articulação entre as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade e a Agenda 2030, destacando a importância estratégica dessas cooperativas para o desenvolvimento sustentável regional.

2 Cooperativismo No Brasil

O cooperativismo no Brasil iniciou-se no final do século XIX em Minas Gerais, difundindo-se posteriormente para outros estados, com forte influência de comunidades de imigrantes europeus e japoneses, especialmente nas regiões Sul e Sudeste (Magalhães et al., 2025). Seu desenvolvimento não foi homogêneo, variando conforme as regiões devido a desigualdades no acesso a recursos, crédito e assistência técnica (Matos et al., 2022).

A consolidação jurídica do setor deu-se com a Lei nº 5.764/1971, que definiu as cooperativas como sociedades de pessoas, estabeleceu princípios como adesão voluntária e gestão democrática, e instituiu a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) como entidade representativa nacional (Brasil, 1971). O cooperativismo é entendido como uma alternativa organizacional global, cujo propósito central não é a maximização do lucro, mas a melhoria da qualidade de vida dos cooperados, baseando-se em valores como democracia, solidariedade e equidade (Silva et al., 2023).

Os princípios cooperativistas, originalmente baseados nas "regras de ouro" da Cooperativa de Rochdale (1844), foram redefinidos pela Aliança Cooperativa Internacional (ICA) em 1995, incluindo adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica, educação, intercooperação e interesse pela comunidade (Baraibar-Diez & Sotorrío, 2018). No

Brasil, o cooperativismo divide-se em oito ramos, sendo o agropecuário um dos mais relevantes historicamente, com iniciativas desde o início do século XX (OCB, 2025).

3 Cooperativas, Sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

No setor cafeeiro, as cooperativas exercem papel central na estabilidade econômica dos produtores, ao oferecer negociação coletiva que reduz a volatilidade de preços e integra o café a outras atividades econômicas locais (Nazaruddin et al., 2022). Essa atuação multidimensional alinha-se ao conceito de desenvolvimento sustentável, que busca equilibrar crescimento econômico, equidade social e proteção ambiental (Schneider, 2015).

A Agenda 2030 da ONU, com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforça esse alinhamento, reconhecendo expressamente o papel das cooperativas na implementação da Agenda (ONU, 2015). A vocação sustentável do cooperativismo tem raízes históricas em princípios como solidariedade, gestão democrática e corresponsabilidade (Cook & Burrell, 2009). No contexto agrícola, diretrizes de organismos como a FAO e a Climate Bonds Initiative reforçam a necessidade de equilibrar as dimensões social, econômica e ambiental (FAO, 2020; Climate Bonds Initiative, 2020; Krug et al., 2024).

Para operacionalizar essa contribuição, a ICA lançou a iniciativa *Coops for 2030* (ICA, 2016), visando engajar as cooperativas no alcance dos ODS. No Brasil, esse compromisso é evidente: em 2024, foram registradas mais de 11 mil iniciativas de cooperativas alinhadas aos ODS (OCB, 2025). Em Minas Gerais, relatórios de sustentabilidade demonstram a conexão entre temas como ética, educação, inovação, diversidade e ODS específicos, evidenciando a tradução prática dos princípios globais para o contexto local (Sistema Ocemg, 2025c).

3 Metodologia

Este estudo teve como objetivo analisar as práticas organizacionais das cooperativas cafeeiras do Cerrado Mineiro que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental e descritiva, com análise qualitativa dos dados (Creswell, 2010).

A seleção das cooperativas Cooxupé e Expocacer deu-se pela sua representatividade e relevância no contexto da cafeicultura brasileira, especialmente no Triângulo Mineiro (OCB, 2025; OCEMG, 2025a). A Cooxupé destaca-se pelo seu porte e papel pioneiro na inclusão de pequenos produtores, enquanto a Expocacer é reconhecida por seu modelo inovador de governança e foco em sustentabilidade e cafés especiais (EXPOCACER, 2025). Essa escolha permitiu analisar realidades complementares e comparar iniciativas de governança e responsabilidade socioambiental.

A coleta de dados foi realizada exclusivamente por meio de documentos públicos oficiais, nomeadamente os Relatórios de Sustentabilidade e ESG do ano de 2024, disponibilizados nos sites institucionais das duas cooperativas. A análise contemplou a avaliação de conteúdos textuais, focando em aspectos como estruturas de governança (conselhos, comitês, auditorias), gestão de riscos e compliance, políticas de remuneração, capacitação, transparência, ética e proteção de dados (Cunha et al., 2021; ICA, 2012). Para o tratamento dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

4 Análise e Discussão dos Resultados

A análise dos relatórios de sustentabilidade e ESG de 2024 das cooperativas Expocacer e Cooxupé revelou modelos de governança robustos e transparentes, alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Conforme detalhado no Quadro 1 do artigo, as práticas de governança de ambas as cooperativas contribuem diretamente para ODS específicos, como ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 5 (Igualdade de Gênero). Os critérios analisados incluíram modelo de governança, conselhos, comitês, gestão de riscos, políticas de remuneração, capacitação, transparência e proteção de dados.

Quadro 1 – Comparação e relação entre critérios de governança e ODS

Critério	Expocacer	Cooxupé	ODS Relacionados
Modelo de Governança	Profissionalizada, com diretores contratados, diretoria executiva segmentada por área	Estruturada com Assembleia, Conselho de Administração eleito entre cooperados, com foco em colegiados	ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)
Conselho de Administração	7 membros eleitos em Assembleia, mandato 3 anos, sem remuneração fixa (cédula de presença)	9 membros eleitos, mandato 4 anos com renovação parcial, remunerados conforme estatuto	ODS 16 (Instituições Eficazes), ODS 5 (Igualdade de Gênero - presença democrática)
Presidência	Presidente do Conselho institucional; Diretor Executivo não cooperado	Diretor-presidente e vice-presidente membros do Conselho; gestão responde à Assembleia	ODS 16 (Governança institucional e transparência)
Comitês e Auditorias	Comitês temáticos (ESG, Financeiro, RH etc.); auditoria interna e externa independentes	Comitês de apoio (ESG, Ética, Riscos etc.); auditorias recorrentes; canal de ouvidoria e compliance	ODS 16 (Instituições eficazes e combate à corrupção), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis)
Gestão de Riscos/Compliance	Políticas de compliance atualizadas; auditoria interna ativa	Comitê de Estratégia e Risco; programa robusto de compliance; canal de denúncias; treinamentos éticos	ODS 16 (Paz, Justiça, Instituições eficazes), ODS 3 (Saúde e Bem-estar - ambiente de trabalho ético)
Políticas de Remuneração	Plano de cargos e salários variável conforme metas; cédula de presença para conselheiros	Remuneração definida em Assembleia, critérios claros no estatuto	ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades)
Capacitação e Avaliação	Qualificação em governança para conselheiros; avaliação e pesquisa de satisfação anual	Capacitação pelo Sistema Ocemg/Sescoop; avaliação pela Assembleia; auditorias influenciam decisões	ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 5 (Igualdade de Gênero na participação)
Transparência e Ética	Políticas públicas à colaboradores; canal ouvidoria externo; gestão independente de conflitos	Documentação extensa (Estatuto, Código Ética, Manual Anticorrupção); canal ouvidoria estruturado	ODS 16 (Transparência, Instituições eficazes, Combate à corrupção)
Proteção de Dados	Comitê e DPO dedicados; treinamento em LGPD; zero incidentes	Programa estruturado de privacidade; políticas para todos os públicos; Data Loss Prevention ativo; zero vazamentos	ODS 16 (Instituições eficazes), ODS 9 (Inovação e infraestrutura sustentável)

Fonte: Os autores (2025), a partir dos dados empíricos.

Verificou-se que a Expocacer adota uma gestão mais profissionalizada, com diretores executivos contratados e separação clara entre governança (conselho) e gestão (diretoria). Já a

Cooxupé mantém um modelo cooperativista clássico e participativo, com administradores eleitos entre os próprios cooperados, fortalecendo o elo entre a base e a gestão (Cooxupé, 2025; Expocacer, 2025). Ambas, porém, enfatizam a ética, a transparência, o *compliance* e a adequação à LGPD, sem incidentes reportados em 2024.

As ações reportadas refletem os princípios cooperativistas de participação democrática, autonomia e preocupação com a comunidade (ICA, 2012; Brasil, 1971; Cunha et al., 2021). A articulação entre performance financeira e responsabilidade socioambiental evidencia a aplicação do conceito *Triple Bottom Line* (Slaper & Hall, 2010) e demonstra como o cooperativismo opera como vetor para os ODS (Burgehelea, 2012; Collier, 2020; FAO, 2020).

A literatura sobre governança cooperativa (Krug et al., 2024; Silva et al., 2023) encontra respaldo nos dados do setor, que mostram crescimento de receitas, sobras e exportações decorrente de estruturas modernas e alinhamento à sustentabilidade. As experiências das cooperativas estudadas exemplificam a convergência entre os fundamentos clássicos do cooperativismo, os princípios universais do setor e a implementação prática de políticas ESG, conforme discutido por autores como Baraibar-Diez & Sotorrío (2018).

5 Considerações Finais

A análise dos relatórios de 2024 das cooperativas Expocacer e Cooxupé confirmou que suas práticas de governança e ESG contribuem significativamente para os ODS no Cerrado Mineiro. Os resultados revelam modelos profissionais, com gestão democrática, transparência e crescimento econômico sólido, aliados a um compromisso estratégico com a sustentabilidade.

A principal contribuição do estudo é a integração sistêmica entre a análise atualizada da governança cooperativa e a agenda global dos ODS, conectando dados empíricos à teoria. Praticamente, o artigo serve como referência para gestores e formuladores de políticas, evidenciando os benefícios competitivos do modelo.

Como limitação, reconhece-se a dependência de dados secundários, o que pode restringir a análise qualitativa. Para futuras pesquisas, recomendam-se estudos de campo com entrevistas e análises longitudinais para aprofundar a compreensão dos impactos e desafios de implementação. Por fim, o estudo ratifica o cooperativismo sustentável como vetor crucial para o desenvolvimento regional.

Referências

- Andrade, M. M. de. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas* (5th ed.). Atlas.
- Baraibar-Diez, E., & Sotorrío, L. L. (2018). O efeito mediador da transparência na relação entre responsabilidade social corporativa e reputação corporativa. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 20(1), 5–21. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i1.3600>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barrera, Ó. M. B., Gutiérrez, N. G., & Orozco-Blanco, D. (2019). Characterization and differentiation of coffee from infrared spectroscopy. *Revista U.D.C.A Actualidad and Divulgacion Científica*, 22(1), 1. <https://doi.org/10.31910/rudca.v22.n1.2019.1158>
- Brasil. (1971). *Lei n° 5.764, de 16 de dezembro de 1971*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm

- Bridi, A. P. P., & Medeiros, F. S. B. (2018). Cooperativas e sustentabilidade sob o prisma acadêmico: um levantamento dos trabalhos nos últimos 20 anos. *Saber Humano*, 8(12), 70–91.
- Burghelea, C. (2012). The Sustainable Development Model. *Theoretical and Applied Economics*, 570(5), 125–136.
- Climate Bonds Initiative. (2020). *Unlocking Brazil's Green Investment Potential for Agriculture 2020*. <https://www.researchgate.net/publication/353526028>
- Collier, P. (2020). Embedding the sustainability development goals in Survey Review's remit. In *Survey Review* (Vol. 52, Issue 373, pp. 287–288). Taylor and Francis Ltd. <https://doi.org/10.1080/00396265.2020.1746020>
- Cook, M., & Burrell, M. (2009). *A Cooperative Life Cycle Framework*. Working Paper, University of Missouri. <https://www.researchgate.net/publication/228545021>
- Cooxupé. (2025). *A Cooxupé*. Cooxupé. <https://www.cooxupe.com.br/quem-somos/>
- Costa, A. (2023). *Editorial O cooperativismo impulsionando a produção de café no Brasil*. Conselho Nacional Do Café. <https://cncafe.com.br/editorial-o-cooperativismo-impulsionando-a-producao-de-cafe-no-brasil/>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (M. Lopes, Trans.; 3rd ed.). ARTMED.
- Cunha, V. C. da, Galli, L. C. do L. A., Prates, G. A., Savi, A. F., & Santana, E. A. (2021). Análise Dos Princípios Do Cooperativismo Aplicados Nas Cooperativas De Crédito. *III Simpósio de Tecnologias Da Fatec de Sertãozinho (SITEFA/Stz)*, 3, 302–312. <https://doi.org/10.33635/sitefa.v3i1.121>
- Expocacer. (2025). *Expocacer: 30 Anos Inovando e Transformando a Cafeicultura do Cerrado Mineiro*. Expocacer. <https://expocacer.com.br/Expocacer-30-anos-inovando-e-transformando-a-cafeicultura-do-cerrado-mineiro/>
- FAO. (2020). *Transforming Food and Agriculture to Achieve the SDGs*.
- Faé, G. M., & Deggerone, Z. A. (2024). Cooperação e desenvolvimento sustentável: As práticas da agenda 2030 adotadas por uma cooperativa de crédito. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, 13(24). <https://doi.org/10.5965/2764747113242024026>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6th ed.). Atlas.
- Hub do Café. (2024). *Entenda o que é o cooperativismo e como funciona esse modelo de negócio*. Hub Do Café. <https://hubdocafe.cooxupe.com.br/entenda-o-que-e-o-cooperativismo-e-como-ele-funciona/>
- ICA. (2012). *International Co-operative Alliance Statement on the Co-operative Identity*. <https://www.un.org/en/events/coopsyear/about.shtml>
- ICA. (2016). *Cooperatives for 2030 campaign*. International Cooperative Alliance. <https://2025.coop/>

- Krug, A. U., Padula, A. D., & Waquil, P. D. (2024). Práticas de sustentabilidade ESG, desempenho econômico, princípios do cooperativismo e ODS nas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. *Revista de Economia e Agronegócio - REA*, 22(1), 1–22.
- Magalhães, A. O., Castelo, D. da S., Oliveira, G. S., Silva, J. A. M. da, Dias, V. K. A., & Nogueira, M. L. (2025). Benefícios e desafios da implementação de práticas ESG em cooperativas: Uma análise do contexto brasileiro. *International Journal of Professional Business Review*, 10(1), 1–24. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2025.v10i1.5283>
- Matos, M., Lima, J. R., & Santos, W. de O. (2022). Cooperativismo: o caso da COOPROAF no Território Médio Rio das Contas-BA. *Revista Das ITCPs /*, 2(1), 116–131.
- Nazaruddin, M., Nasution, A. A., Kamil, A. I., Ilham, I., Yunanda, R., & Meliza, R. (2022). The Roles of Cooperatives in Stabilizing Coffee Prices in Disruptive Era. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, 648.
- OCB. (2025). *Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2024*. <https://somoscooperativismo.coop.br/anuario>
- ONU. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (3rd ed.). Atlas.
- Schneider, J. O. (2015). Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. *Otra Economía*, 9(16), 94–104. <https://doi.org/10.4013/otra.2015.916.07>
- Silva, E. S., Salomão, I. L., McIntyre, J. P., Guerreiro, J., Pires, M. L. L. e S., & Albuquerque, P. P. (2003). Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. *UniRcoop*, 1(2), 75–102.
- Silva, P. R., Kasper, L., Baccin Brizolla, M. M., Brum, A. L., Baggio, D. K., & Sausen, J. O. (2023). A relação entre os mecanismos de governança e as práticas de responsabilidade social em cooperativas gaúchas. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 17(8), 1–16. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v17n8-027>
- Sistema Ocemg. (2025a). *Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro 2025*.
- Sistema Ocemg. (2025b). *Relatório de Atividades 2024*.
- Sistema Ocemg. (2025c). *Relatório de Sustentabilidade 2023-2024*.
- Slaper, T. F., & Hall, T. J. (2010). *The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work?*
- Souza, M. M. (2009). O Movimento Cooperativista No Brasil: Uma Reflexão Sobre Formação, Desenvolvimento E Perspectivas. *Caminhos Da Geografia*, 10(30), 65–78.
- Vartan, J. (2023). Coffee Cultivation and Industry in Brazil: A Comprehensive Review. *International Journal of Science and Society*, 5(3), 2023. <http://ijsoc.goacademica.com>